



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SOARES, Maria Márcia; VOLPI, José Henrique. A ciência corpo-mente e a vegetoterapia. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (orgs.). **Revista Científica Eletrônica de Psicologia Corporal**. Curitiba: Centro Reichiano, v. 20, p. 10-14, 2019. ISSN 3086-1438. Disponível em: <https://centroreichiano.com.br/revista-cientifica-eletronica-de-psicologia-corporal-vol-20-ano-2019/>. Acesso em: ____.

A CIÊNCIA CORPO-MENTE E A VEGETOTERAPIA

Maria Márcia Soares¹
José Henrique Volpi²

RESUMO

A ciência corpo-mente busca dar ao homem respostas para suas dores físicas, emocionais e psicológicas. A biopsicologia uniu os conhecimentos da Tantra Yoga, Ayurveda e Psiconeuroimunologia, oferecendo um caminho mais amplo na conexão misteriosa corpo-mente. A vegetoterapia característico-analítica, analisa o complexo sistema neurovegetativo para desencorajar o corpo humano e levá-lo a uma fluidez energética, tal qual preconizado pela biopsicologia. As duas linhas de estudo buscam e se propõem, através da liberação das emoções presas no corpo. Estas, têm sua origem no processo de desenvolvimento, desde a concepção até o fim da infância, causadoras de neuroses e psicoses. Dessa forma, busca-se por meio dessas práticas um caminho para a redução ou liberação de seus sintomas, chegando o mais próximo possível de um conceito de normalidade saudável.

Palavras-chave: Biopsicologia. Couraça. Psiconeuroimunologia. Vegetoterapia característico-analítica.

A Biopsicologia integra o conhecimento milenar do Tantra Yoga e da Ayurveda com as mais recentes pesquisas da ciência corpo-mente e da psiconeuroimunologia.

A vegetoterapia característico-analítica é um trabalho terapêutico que atua sobre o sistema neurovegetativo, sendo que sua ação é exercida sobre o temperamento. Isso se dá através da ação na caracterialidade que interfere nas tensões musculares produzidas pelos bloqueios da energia vital (NAVARRO, 1996).

De acordo com a filosofia do Tantra, a ligação corpo-mente se dá com o acionamento dos pensamentos, que expressam uma emoção. Um vórtice de pensamento, denominado *vrtti* em sânscrito, gera uma energia psíquica que emana do chakra, localizado nas glândulas endócrinas,

¹ **Maria Márcia Soares** - Bacharel em Psicologia pela Universidade do Rio do Peixe – UNIARP, especialista *latu sensu* em Ciência Corpo/Mente pela FADITU, Faculdade de Direito de Itu, Especialização em Psicologia Corporal com residência em Análise Reichiana, pelo Centro Reichiano, Curitiba/PR. agostinisoares@yahoo.com.br

² **José Henrique Volpi** - Psicólogo (CRP-08-3685), Especialista em Psicologia Clínica, Anátomo-Fisiologia, Hipnose Ericksoniana, Psicodrama e Brainspotting. Psicoterapeuta Corporal Reichiano, Analista psico-corporal Reichiano formado com o Dr. Federico Navarro (Vegetoterapia e Orgonoterapia). Especialista em Acupuntura clássica e Método Ryodoraku (eletrodiagnóstico computadorizado de medição da energia dos meridianos do corpo). Mestre em Psicologia da Saúde. Doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento. volpi@centroreichiano.com.br



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SOARES, Maria Márcia; VOLPI, José Henrique. A ciência corpo-mente e a vegetoterapia. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (orgs.). **Revista Científica Eletrônica de Psicologia Corporal**. Curitiba: Centro Reichiano, v. 20, p. 10-14, 2019. ISSN 3086-1438. Disponível em: <https://centroreichiano.com.br/revista-cientifica-eletronica-de-psicologia-corporal-vol-20-ano-2019/>. Acesso em: _____.

perturba o campo mental como um todo e cria um estado emocional específico (ANDREWS, 2010).

Para a psicologia ayurvédica, quem somos psicologicamente é uma consequência de como agimos mutuamente com o nosso ambiente, com quem nos relacionamos mais proximamente com quem passamos mais tempo. A mente é feita das impressões absorvidas por meio dos sentidos, das quais as mais importantes são as que vêm das relações sociais. Toda impressão que temos passa a ser mais forte quando compartilhada com outras pessoas, que lhe acrescentam conteúdo emocional (FRAWLEY, 1996).

A ciência moderna corpo-mente explica que a emoção corresponde a um conjunto de mudanças no estado corporal, associado a imagens mentais específicas (pensamentos), que ativam sistemas específicos no cérebro. O processo se inicia com uma avaliação cognitiva do acontecimento, que invoca imagens cerebrais verbais e não verbais. Em um plano não consciente, redes no córtex pré-frontal reagem automática e involuntariamente aos sinais resultantes do processamento de tais imagens. (DAMASIO, 1996 apud PEREIRA JR, CRUZ e ANDRADE, 2012).

Outra descoberta da ciência moderna é a Psiconeuroimunologia (PNI). Nestes estudos os cientistas fazem a integração da tecnologia científica com a filosofia holística, tendo como foco entender as interações complexas e multifacetadas entre os sistemas imune, neuroendócrino e aspectos psicológicos e comportamentais (ROBINS, et.al.2006, apud PEREIRA JR, CRUZ E ANDRADE, 2012).

A ênfase da PNI está em desenvolver um entendimento acerca de como o sistema imune é influenciado pelas interações sociais-comportamentais e fisiológicas (neuroendócrinas). O paradigma da PNI é abrangente, uma vez que inclui o fenômeno individual, social, coletivo e ambiental, além de acomodar uma variedade de métodos de pesquisa, das medidas qualitativas de variáveis biológicas às abordagens quantitativas focadas na experiência subjetiva (McCAIN et.al, 2005 apud PEREIRA JR, CRUZ E ANDRADE, 2012).

O segredo para a compreensão dessa teia integral de energias vitais repousa nos subcentros, nos chakras, que traduzem “inputs” vibracionais mais elevados, expressos como as várias emoções, em diferentes sinais hormonais que afetam o corpo físico como um todo. Diante disso o elo corpo/mente se dá com o seguinte esquema: vórtice psíquico ou vrtti, que provoca agitação no campo mental através das correntes sutis de energia (nádiis), que chegam às glândulas endócrinas e delas se dividem para o cérebro, sistema nervoso e para o sistema



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SOARES, Maria Márcia; VOLPI, José Henrique. A ciência corpo-mente e a vegetoterapia. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (orgs.). **Revista Científica Eletrônica de Psicologia Corporal**. Curitiba: Centro Reichiano, v. 20, p. 10-14, 2019. ISSN 3086-1438. Disponível em: <https://centroreichiano.com.br/revista-cientifica-eletronica-de-psicologia-corporal-vol-20-ano-2019/>. Acesso em: _____.

imunológico – levados pelos polipeptídeos – provocando uma resposta física e uma expressão emocional. (ANDREWS, 2010).

Em 1939 Reich descobriu a energia orgônica cósmica, que deu origem ao conceito de orgonoterapia, consistia segundo seus estudos, na liberação da energia psíquica, onde se vinculava a couraça do caráter e a couraça muscular. Ao desenvolver a pesquisa sobre energia orgone, estudando amebas, Reich (2001), comprovou que as emoções humanas são movimentos plasmáticos, que quando agradáveis se movimentam do centro para a periferia, e quando desagradáveis, da periferia para o centro, tal qual acontece com uma ameba que na presença de um estímulo aversivo, se contrai. No ser humano a mobilização das emoções na corrente plasmática oriundas dos afetos básicos de prazer e angústia provocam alterações nas funções vasomotoras, por essa razão Reich propôs incluir tanto a análise do caráter como a vegetoterapia dentro da denominação de orgonoterapia.

Na biopsicologia nosso corpo físico vibra em várias frequências, e organiza o corpo em sete chakras, que são transformadores de energia e de consciência. Os chakras operam através dos plexos físicos e manifestam energia através das glândulas endócrinas. Tem suas propensões psíquicas, conhecidas como vrttis. São Eles: primeira chakra – Múládhára ou raiz, segundo chakra – Svadhis't'hána ou umbilical; terceiro chakra man'ipúra ou plexo solar; quarto chakra anáhata ou cardíaco; quinto chakra ajiná ou laríngeo. Sexto chakra vishuddha ou terceiro olho e sétimo chakra sahasrara ou coroa.

Na Vegetoterapia são sete os segmentos de couraça identificados por Reich (2001), com estrutura horizontal, envolvendo segmentos de órgãos, músculos e adjacências. São eles: ocular, oral, cervical, torácico, diafragmático, abdominal e pélvico. Navarro (2002), estrutura os terrenos energéticos estabelecidos por Reich (2001), que estão integrados aos caracteres e às couraças:

- 1- A estrutura hipoorgonótica apresenta como bloqueio primitivo o diafragma, como bloqueio principal o primeiro nível (olhos) e como bloqueios secundários o tórax e a pelve;
- 2- A estrutura desorgonótica tem como bloqueio primitivo o segundo nível (boca), como bloqueios principais o pescoço e o diafragma e como bloqueios secundários o tórax e o abdome;
- 3- A estrutura hiperorgonóticas desorgonótica tem bloqueios no pescoço e no diafragma;
- 4- A estrutura hiperorgonótica tem seus bloqueios no diafragma.

Na Psicologia Corporal, que abrange a vegetoterapia e a bioenergética, conforme cita Volpi (2002), desde o momento da fecundação a criança atravessa diversas etapas do desenvolvimento emocional, nas quais a energia vai se organizando ou se fixando, podendo ocasionar os chamados bloqueios (couraças). Para Navarro (1995), esse bloqueio energético será responsável



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SOARES, Maria Márcia; VOLPI, José Henrique. A ciência corpo-mente e a vegetoterapia. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (orgs.). **Revista Científica Eletrônica de Psicologia Corporal**. Curitiba: Centro Reichiano, v. 20, p. 10-14, 2019. ISSN 3086-1438. Disponível em: <https://centroreichiano.com.br/revista-cientifica-eletronica-de-psicologia-corporal-vol-20-ano-2019/>. Acesso em: _____.

pela formação de um traço de caráter correspondente com a etapa em que a criança se encontra, ficando a energia estagnada ou retida. Reich (2001).

Segundo Reich (2001), o corpo encouraçado expressa o que está retendo. Olhos puxados para trás, peito para fora, queixo rígido, respiração superficial, lordose lombar, pelve retraída, pernas sem expressão, todos são mecanismos de contenção, que são criados de forma autônoma, onde a pessoa não tem consciência.

Reich (2001) identificou a tensão nos músculos periféricos e no sistema nervoso num corpo encouraçado, afirmando ser impossível tocá-lo sem que provoque manifestações fortes de angústia ou nervosismo.

Conforme Navarro (1996), a vegetoterapia caracterioanalítica objetiva intervir no corpo da pessoa através dos *actings*, que provocam reações neuro-vegeto-emocionais e musculares capazes de reestruturar uma psicoafetividade sadia.

Na biopsicologia os 50 vrttis ou vórtices da mente, que geram padrão de energia psíquica, emanam estado emocional específico, gerando a somatória da personalidade e temperamento que orquestram a vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao desenvolver sua autopercepção, tornando consciente seu movimento interno, o indivíduo integra sua base emocional, aumenta sua coerência entre as funções emocionais e energéticas. Para Reich (2001), “a biopatia humana, na verdade, nada mais é do que a soma total de todas as distorções dos modos de expressão naturais do organismo vivo”.

Assim como Reich pensava que corpo e mente são fenômenos idênticos, a ciência moderna corpo-mente também explica que a emoção promove um conjunto de mudanças no estado corporal.

A renomada neurologista americana Candance Pert (2009), diz que “as emoções afetam cada célula do corpo, porque cada célula possui milhões de receptores para as substâncias químicas envolvidas na experiência emocional – hormônios e neurotransmissores”, os quais a Dra. Pert chama de “as moléculas de emoção”. Quando estamos deprimidos, o fígado, os rins e a pele estão tristes.

O organismo vivo funciona de maneira autônoma, para além da esfera da linguagem, do intelecto e da vontade. (REICH, 2001).



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

SOARES, Maria Márcia; VOLPI, José Henrique. A ciência corpo-mente e a vegetoterapia. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (orgs.). **Revista Científica Eletrônica de Psicologia Corporal**. Curitiba: Centro Reichiano, v. 20, p. 10-14, 2019. ISSN 3086-1438. Disponível em: <https://centroreichiano.com.br/revista-cientifica-eletronica-de-psicologia-corporal-vol-20-ano-2019/>. Acesso em: _____.

De acordo com Pert (2009), “as moléculas da emoção estão relacionadas com a natureza elétrica do corpo-mente. Quando os peptídeos se acoplam aos seus receptores, os íons, que deslizam para dentro e para fora da célula, alteram a carga elétrica, regulando as células nervosas para que disparem ou não”. Toda vez que o nosso coração bate ou nossos músculos movimentam os braços, a eletricidade flui. Assim o afrouxamento das couraças (Reich, 2001), é capaz de produzir espasmos na musculatura com aquele grupo de órgãos, e de músculos que têm um contato funcional entre si, e induzir ao movimento expressivo emocional.

O processo de desenvolvimento mental é um gradual processo de controle, e assim gradualmente nos tornamos mestres e não escravos das expressões emocionais, e finalmente somos capazes de transcender. (ANDREWS, 2010).

O organismo vivo funciona de maneira autônoma, para além da esfera da linguagem, do intelecto e da vontade, e é tarefa da orgonoterapia restaurar a motilidade do plasma corporal, levando o indivíduo à estase. (REICH, 2001).

REFERÊNCIAS

ANDREWS, S. M. **Apostilas do Curso de biopsicologia do instituto visão futuro**. Porangaba, 2010.

FRAWLEY, D. **Uma visão ayurvédica da mente: a cura da consciência**. Pensamento. São Paulo, 1996.

NAVARRO, F. **Metodologia da Vegetoterapia Caractero-Analítica**. Summus São Paulo, 1996.

NAVARRO, F. **Orgonomia Clínica**. Centro Reichiano. Curitiba, 2002

PERT, Candace. **Conexão Mente, Corpo, Espírito**. ProLíbera Editora. São Paulo, 2009.

PEREIRA JR, A.; CRUZ, M. Z.; ANDRADE, R. S. C. **Uma introdução às filosofias da vida e da saúde**. – Cultura Acadêmica. São Paulo, 2012.

REICH, W. **Análise do Caráter**. Martins Fontes. São Paulo, 2001.

VOLPI, J. H. Depressão: Química ou Emoção. In: **Coleção Psicologia Corporal, vol. 2**. Org. José Henrique Volpi e Sandra Mara Volpi. Centro Reichiano. Curitiba, 2002.